

# Brasil paga Bird e moratória tem dias contados

O governo brasileiro está disposto a depositar até a próxima segunda-feira, dia 26, junto ao Banco Mundial (Bird), uma parcela dos juros devidos aos bancos credores comerciais, suspensos desde o dia 20 de fevereiro. O depósito, a título de pagamento simbólico (**token payment**), tem como objetivos evitar o rebaixamento dos créditos brasileiros de classificação, o que será decidido pelos credores na segunda-feira, e prosseguir nas negociações em busca de um acordo de longo prazo para a dívida externa.

Ainda não está definido o valor do depósito, cujo saque pelos credores ficaria condicionado à obtenção de um acordo envolvendo o refinanciamento de US\$ 10,4 bilhões de serviços da dívida que vencem em 87 e nos próximos dois

anos. Mas os credores insistem num pagamento simbólico, enquanto o governo brasileiro examina a hipótese de depositar entre US\$ 400 a US\$ 500 milhões.

Estas informações foram fornecidas pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, a políticos que se entrevistaram com ele nos últimos dois dias. Um deles, o deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS), coordenador do grupo econômico do partido, disse que Milliet trabalha com a expectativa de fechamento de um acordo com os credores na própria segunda-feira. O deputado considerou "razoável" a estratégia do depósito simbólico junto ao Bird, mas entende que "melhor caminho seria a decretação da moratória integral, pelo prazo de cinco anos, o que permitiria ao País voltar-se para o mer-

cado interno e conjurar a recessão".

Irajá Rodrigues considera que o País já está pagando um "alto preço" para sustentar apenas a moratória parcial, refletido na política de arrocho salarial e queda da demanda interna. Pelos seus cálculos, o Brasil deixaria de pagar este ano pouco mais de US\$ 5 bilhões aos bancos credores comerciais, ao passo que continuaria pagando cerca de US\$ 7 bilhões de juros aos organismos oficiais de crédito, como Bird, Eximbank e Fundo Monetário Internacional (FMI). "Só nisso consumiremos todo nosso superávit comercial de 87", afirmou ele. Observou que para obter um saldo comercial de cerca de US\$ 9 bilhões, o País é obrigado a sujeitar-se a uma política cambial que lhe é desfavorável e à recessão no mercado interno.